

Profissionais são homenageados na Câmara

AINDA COMO PARTE DAS HOMENAGENS PELO DIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, SOLENIDADE NA CÂMARA DOS DEPUTADOS REUNIU REPRESENTANTES DA PROFISSÃO E PARLAMENTARES



A Câmara dos Deputados promoveu, em Brasília, uma Sessão Solene para comemorar o Dia do Profissional de Educação Física. A solenidade foi realizada em outubro e proposta pelo deputado Evandro Roman [CREF 000958-G/PR], que é também Profissional de Educação Física. A sessão contou com convidados e deputados que declararam a importância da Educação Física na sociedade.

Compuseram a mesa da sessão o Presidente do CREF9/PR Antônio Eduardo Branco [CREF 000009-G/PR], representando o CONFEF, o Presidente do CREF7/DF Patrick Aguiar [CREF 003132-G/DF], o Vice-Presidente do CREF9/PR Cesar Macuco [CREF 011332-G/PR], a Representante da Comissão de Educação Física Escolar do Núcleo de Educação de Umuarama Silvia Sucupira [CREF 000596-G/PR], o Coordenador de Educação Física do Instituto de Ensino Superior de Brasília Sérgio Avelino [CREF 003561-G/DF] e o Profissional de Educação Física Pedro Guimarães [CREF 008553-G/DF].

Um dos assuntos principais durante a solenidade foi o debate sobre a Medida Provisória de Reforma do Ensino Médio. Foram realizados inúmeros discursos sobre a im-

portância da Educação Física na sociedade, promovendo saúde, e a relevância educacional como disciplina em todos os níveis do ensino.

“A Educação Física é a única disciplina que é comum a todas as outras e que pode oferecer melhor qualidade de vida para a sociedade nesse estressante século 21. Não se pode dilapidar a educação, em específico a Educação Física que é comum a todos e cuida do bem inalienável que é a saúde”, reforçou o presidente do CREF9/PR, Antônio Eduardo Branco durante a audiência.

Em mensagem enviada à sessão, o presidente da Câmara, Rodrigo Maia, também ressaltou a necessidade de estimular a população a fazer exercícios físicos. “Ainda temos um longo caminho para conseguir oferecer aos cidadãos o direito de acesso a uma saúde de qualidade”, afirmou.

Com um mandato atuante na defesa da profissão, o deputado Evandro Roman comenta, em entrevista à Revista Educação Física, como se dá o seu trabalho no comando da Frente Parlamentar em Defesa da Atividade Física para o Desenvolvimento Humano (FPDAFDH) e como está o andamento da MP 746/2016 na Câmara.

Revista EDUCAÇÃO FÍSICA - De que forma a graduação em Educação Física contribuiu para o exercício do seu mandato como deputado federal?

Deputado Evandro Roman - A contribuição é direta. É claro que você não faz um curso de mestrado ou doutorado em Educação Física e Ciências do Esporte para depois chegar à política, mas como isso aconteceu naturalmente, evidentemente, me ajudou a ter uma visão técnico-política, permitindo saber o que se quer dentro da Educação Física com as ramificações da atividade física para a qualidade de vida, o esporte e as suas várias subdivisões: escolar, de participação e de alto rendimento. Isso faz com que você tenha um discernimento maior, saiba objetivamente como trabalhar, e mais ainda, saiba ouvir, pois com poucas palavras torna-se viável entender aonde chegar e como determinado objetivo pode se tornar possível. Isso ocorre especialmente pela vivência dentro das universidades e com a vida acadêmica, o que facilita muito o trabalho dentro da Câmara dos Deputados.

Revista EDUCAÇÃO FÍSICA - O senhor pode falar sobre a sua atuação como presidente da FPDAFDH?

Deputado Evandro Roman - É uma satisfação ser presidente dessa Frente Parlamentar. Estar ligado ao Conselho Federal de Educação Física, com a presença forte e atuante do presidente Jorge Steinhilber e com os Conselhos Regionais de Educação Física, facilita bastante a atuação dentro da Frente. Dessa forma, sigo uma linha de atuação onde procuramos sempre trabalhar envolvendo a questão da educação, da saúde e também da atividade física. Instituímos algumas ações como a Honraria Máxima da Câmara dos Deputados na questão esportiva que é o Prêmio Manoel Gomes Tubino, realizado anualmente em parceria com o Sistema CONFED/CREFs - entre outros órgãos - destinado a reconhecer Profissionais de Educação Física, anônimos e laboriosos, que se dedicam não somente à promoção do bem-estar e da saúde de milhares de brasileiros, mas também cuidam da formação integral dos nossos jovens, nas escolas públicas ou privadas, país afora, beneficiando a todos e aumentando a representatividade da profissão.

Revista EDUCAÇÃO FÍSICA - O senhor apresentou emenda à Medida Provisória de Reforma do Ensino Médio. Como o senhor analisa a MP e o que é preciso ser alterado para que ela possa, de fato, melhorar a educação nacional?

Deputado Evandro Roman - Com relação a MP, vejo como necessária essa reforma. Uma reforma que deveria ter sido feita há 10 anos. Quem tem acesso aos índices percebe que à medida que o orçamento aumentou, os índices de aproveitamento caíram. Nós tínhamos



A homenagem foi proposta pelo Dep. Evandro Roman

aproximadamente 3,5% do Produto Interno Bruto (PIB) sendo usado para investimento quando começamos a fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Hoje, que estamos investindo 6,5% do PIB, os índices de aproveitamento do Ensino Médio estão caindo. Isso não acontece no Ensino Fundamental tampouco no Ensino Superior, então temos que agir onde a ferida está aberta. A melhor forma de resolver isso é através da discussão junto à sociedade e aos estudiosos, mas não podemos ficar do jeito que estamos. Há uma grande liberdade de oferecer, no Ensino Médio, em algumas disciplinas, a possibilidade do aluno optar pela forma de trabalhar. Estivemos na Austrália recentemente vendo o sistema educacional de lá, onde há obrigatoriedade de todas as disciplinas, incluindo a Educação Física, até o segundo ano do Ensino Médio e a partir dali o aluno opta se deseja ou não seguir com essa ou outras disciplinas que também podem ser trabalhadas dessa forma.

"A retirada da Educação Física no Ensino Médio é algo que, em hipótese alguma, pode ser cogitada"

Com relação à obrigatoriedade da Educação Física, já conversamos com o ministro da Educação Mendonça Filho, e tivemos a garantia de que a disciplina continuará sendo obrigatória. Ainda está sendo discutido se ela será obrigatória até o terceiro ano ou pelo menos até o segundo ano. Até porque o ministro, como grande desportista que é, tem o entendimento de que isso estará melhorando a qualidade de vida dos alunos. A partir do momento que o aluno tem a possibilidade de ir para uma quadra e praticar uma atividade física, ele tem a liberação de um hormônio chamado pela medicina de hormônio da felicidade, que é a endorfina, e faz com que ele tenha, com certeza, mais facilidade de absorver conteúdos colocados em sala de aula. Então, a retirada da Educação Física no Ensino Médio é algo que, em hipótese alguma, pode ser cogitada.